

# JUIZ DE FORA — AVENIDA RIO BRANCO



# JUIZ DE FORA

A história de Juiz de Fora inicia-se com a construção do “Caminho Novo” no princípio do século XVIII, novo trecho da Estrada Real ligando o Rio de Janeiro às minas de ouro. Antes de 1836, onde hoje se localiza a parte central da cidade, havia somente a Fazenda do Juiz de Fora, na margem esquerda do rio Paraibuna, local onde passava o Caminho Novo.

No ano de 1850, o arraial, que começou a surgir à margem direita do rio Paraibuna, foi elevado à categoria de vila, com a denominação de Vila de Santo Antônio do Paraibuna, que, em 1853, recebe a denominação de Cidade do Paraibuna e, em 1865, o nome de Cidade do Juiz de Fora, à época que chegavam à cidade os trilhos da Estrada de Ferro D. Pedro II, que permitem um significativo despertar industrial, determinando-lhe popularmente de ser chamada *Manchester Mineira*.

Importante centro industrial, comercial e cultural da Zona da Mata, Juiz de Fora está próxima das maiores cidades do país: Rio de Janeiro, São Paulo e de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais. Possui cerca de 500 mil habitantes e expressivos ícones culturais: Museu Mariano Procópio, Centro Cultural Pró-Música, Cine-Theatro Central, Museu de Arte Murilo Mendes e outros. Terra dos escritores Pedro Nava e Murilo Mendes, dos músicos Geraldo Pereira, Suely Costa e Armando Aguiar (Mamão), dos pintores Carlos Bracher e Arlindo Daibert, do dramaturgo Flávio Márcio, e outros que a escolheram para viver e trabalhar, que justificam os versos do *Hino de Juiz de Fora* (Duque Bicalho e Lindolfo Gomes):

Das cidades brasileiras  
Sendo a mais industrial,  
Na cultura e no trabalho  
Não receia outra rival.

---

*Vista de uma parte da cidade.* Coleção Waldyr da Fontoura Cordovil Pires. In: FAZOLATTO, Douglas. *Juiz de Fora: imagens do passado*. 4. ed. Juiz de Fora: Panorama Editora, 2007.